

A REGENERAÇÃO.

Assinatura.

PAGAMENTO AVANÇADO.
Anno . . . 75000
Semestre . . . 40000

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATARINA.

REDACTORES PRINCIPAES. } Dr. D. P. S. Luch. }
} Barboza L. A. Crispin. }

Publica-se:

As Quartas-feiras e
Sábados.
Annuencia Italia 40 rs.

Numero 19.

Desterro, 11 de Novembro de 1868.

Anno I.

A Regeneração.

DESTERRO, 11 DE NOVEMBRO DE 1868.

A opposição franca e leal feita á actual e passada administração pelos dous órgãos do partido liberal nesta provincia tem sido contida por meio de artigos de encomenda ou escriptos pelos proprios accusados com os seguintes argumentos *irresponsáveis* — a *Regeneração e Veracidade* nemtem, declamam, atiração doestos, injurias, calumniao emfim o illustre Commandador Coutinho, o integerrimo bacharel Cerqueira Pinto e d'ahi deduzem os jornaes governistas, SS. EEExs. são optimos administradores. E como é possível sustentar assim uma discussão por meio da imprensa?

Porque não apontão a mentira, declamação, doesto, injuria ou calumnia irrogada aos seus idolos, imitando o nosso procedimento que apoza a accusação indicamos o facto reprovado? Procedão por este modo os escriptores palacianos, e se conseguirem provar a injustiça, terão fulminado a opposição.

Mas como, se do dia 4 de agosto, ainda tão recente, datão para nós os *benefícios* originados pelo author do libello do povo, e todos elles tendo sido derramados sobre esta população inteira, torna impossível uma refutação vantajosa.

Compunge-nos a recapitulação dos attentados commettidos contra os direitos individuais, outros tantos padrões de gloria dos decessados administradores cujos nomes a geração futura deverá riscar das paginas da historia da provincia.

Fóhletim.

REGINA

POR

A. DE LAMARTINE.

(Traducção.)

—«O»—

XXII

«Ella-que-é», segundo a expressão mosaica! -Ella-de quem te fallava em pariz, -Ella-, de quem me fallava minha irmã em todas as suas cartas, -ella-, que me aborrecia, tanto se importava meus olhos e meus ouvidos com este nome e com estas perfeições; -ella-, que eu chamava minha segunda irmã, tanto minha irmã e ella se tinham identificado em meus pensamentos; -ella- emfim! Tu sabes presentemente o que eu quero dizer. Pois bem, minha irmã mesma estava cega, meu amigo?»

«Ella fez-me lembrar um verso teu, do qual não me lembro se não do sentido:»

«Sua sombra contem mais electricidade que o corpo de uma outra.»

«Mas tenho-te suspenso por muito tempo; é que eu te tenho febre. Pois bem, -toma e lê!- como diz Talma.»

«Eu não sabia o que era feito desta creança-maravilha,

O que não fez o Sr. Coutinho, e o que não tem feito o Sr. Cerqueira Pinto para conquistar o odio e a execração publica?

Que especie de injustiça não tem sido aqui praticada por motivo politico pelos delegados do governo *harmonisador das brasileiras*?

Entre outros abusos, a arma do recrutamento tem sido empregada, ainda que em pequena escala, não se respeitando o direito de substituição, garantido por lei, nem outras isenções legais.

É censurado dizer que das fileiras do partido liberal são arrancadas as victimas do arbitrio.

A administração que assim procede incorre em censura dupla, deixa de remetter praças para o Paraguay, pondo de lado ordens energeticas do governo imperial, depois faz recahir o imposto de sangue só e unicamente sobre o partido dechido, apurando deste os poucos recrutados que envia, quando lhe cumpria exercer esse *passado* *encargo* aqui e alli sem distincção de côr politica.

A maquina demissionaria tem lavrado até os empregos retribuidos, arrancando assim o pão do misero empregado provincial a quem se agradece com a miseria na velhice os serviços prestados á causa publica desde a juventude.

Engolfados na vaidade do mando, respirando as auras da felicidade, esquecem os algozes de hoje a contingencia humana e nem se lembrão que amanhã a onda do infortunio pode banhar-lhes as plantas e arrojá-os as praias inhospitas da adversidade.

E assim é que tem sido administrada esta *feitoria* de cujos habitantes os sentimentos de

de quem Clotilde me fallava incessantemente até a vespóra de sua morte. Julgava que tinha sido ella arrebatada não sei para onde, para um dos quatro ventos do mundo, bem longe de seu ninho. Eu não pensava mais n'ella. Pensava na alma de minha pobre irmã, roubada em no ssa ausencia, sem nenhum dedo para lhe apontar o caminho, sem nenhuma voz querida para animá-la na partida! Eu dizia comigo mesmo, deitando-me em uma destas grandes salias em que tinhamos tantas vezes brincado juntos e que ella enchia com sua bella voz: Entretanto é preciso que eu tenha a coragem de ir ver com meus proprios olhos a pedra da capella, onde ella fei deitada por mãos estrangeiras; é preciso que eu veja este claustro, esses jardins tristes, essa cella, esse horizonte de cyprestes, de pedras e de tijollos, que ella vio por tanto tempo, pensando em nós, e que ella tão bem e tantas vezes descreveo-me, que me pareceo que a iria com os olhos feixados. » E depois, quando apparecia o dia eu sentia um tal aperto de coração, tanta resistencia nos pés que dizia: « Não, hoje não. Não me sinto bastante forte, ou bastante calmo, ou bastante santo, para conversar de tão perto com uma alma!... » Duas vezes mesmo passei pela Lougara, vindo de S. Pedro, co mo para me *habituar* pouco a pouco, a ida, á casa, ao tumulo!... Uma vez mesmo levantei a mão para tocar companhia da pequena porta do convento, depois abaxei o brago e retirei-me, como se tivesse tido medo que fosse percebido meu gesto e que se me visse abrir. Emfim tu sabes quanta contradição, creanças e supressão se passa em nossas almas, quando ellas estão sós. Deixei passar um mez, depois um outro, depois metade de um outro, sem ousar mais ir lá. »

« Mas eu tinha o projecto (eu digo: tinha bontem, porque hoje não tenho mais), eu tinha o projecto de partir

ordem, e de respeito as *leis* *prohibição* o impetus de indignação tantas *vezes* *praticados* pela autoridade.

É que no coração brasileiro arde a scintilla da liberdade limpida e fabulosa como a recebemos das mãos de Deus, mas para gazal-a sob os *benefícios* *intenciosos* do regimen constitucional, á sombra de leis d'outras de um povo americano. O grande successo da Hespanha ali está para atestar que a onda popular pode de momento, soando a hora do desespero, fazer por suas proprias mãos as grandes reformas, derrocando os estellos onde impera a tyrannia e afastando da privança do rei, do governo da nação os mãos palatinos, causa unica do desacereto na direcção dos negocios publicos.

Prosiga o Exm. falador na senda trilhada até aqui; insista no grande empenho de *felicitar* este povo e *harmonisá-lo* que a geração presente agradecida levará á posteridade seu illustre nome.

Transcripção.

Principes mentecaptos, individuos desprezíveis, os Bourbons cahem na Hespanha, como cahiram em Franca e em Napoles, sem excitarem nem a piedade que consola os desgraçados.

Cahem sob o estrondo da condemnação universal.

Mas os Bourbons de Hespanha, essa côrte licenciada e beata, onde uma mulher sem pejo, acompanhada de um padre e de uma freira, trazia consigo o seu amante no lado de um marido indigno, não incorrem só na indignação do mundo, ficam abaixo do seu desprezo.

Os jornaes mais graves da Europa, o proprio *Times*, sempre tão circumspecto e discreto, não poupam a esses principes, vergonhu

para Sicilia, onde meu pai tem um velho amigo inglez, a quem me pedio que visitasse. Eu não tinha no palacio a menor reliquia de Clotilde, um cabelo, uma joia, uma fita, um vestido; nada: tudo tinha ficado no convento, depois de sua morte, conforme me dizia o guarda-portão do palacio de meu pai. Eu não queria absolutamente deixar Roma, sem levar comigo um talisman desse anjo. Tu sabes que não sou supersticioso, como os meninos de meu paiz da Bretanha, mas como elles sou fiel e guardo muito a lembrança. Nas reliquias, não é a reliquia que eu amo, é o pensamento! Não sei se até certo ponto o pensamento se incorpora na cousa material, e se llic communica, não uma virtude secreta, mas um signal presente e visivel de virtude! uma emanação de ser ausente, que imprime no objecto dado em lembrança uma continuação de presença, de amor e de protecção. Eu divago, mas é o mesmo, não me faço comigo mais sobre humano do que sou. Emfim, eu queria uma presença real de minha pobre irmã sobre o coração, no pescoço, no dedo, em minha carteira. Era preciso buscar esta reliquia onde ella se achava. Fortaleci-me em meu despejo e fui. »

« Mas dão trez horas da madrugada em S. Pedro; eu te aborrego; é o mesmo ainda, eu continuo. Não posso dormir, é-me preciso escrever não, lerás se quiseres. »

« Foi pois lá; e quando? Ha um seculo? Na verdade parece-me que ha um seculo e que a imagem que tenho agora sobre os olhos, quando os fito, n'elles tem sempre estado. Pois bem, ha apenas a metade de um dia é a metade de uma noite! O tempo! tu não existes! tu não és mais que o vazio de que não existe ainda, esperanças que deve existir. Este vazio está cheio; não ha mais tempo, não ha mais tempo que não existe? »

« Assim, assim, sob um só obra-

da humanidade, as mais pungentes expressões...

Chamamos a atenção dos leitores para o artigo de *Luiza*, que em seguida transcrevemos...

A REVOLUÇÃO HI SPANHOLA

A Hespanha vi eu depressa em uma semana. Ha cinco dias apenas, Serrano achava-se alem da Sierra Morena...

De todas as partes do paiz, recebiam-se lisongeiras noticias de tranquillidade e satisfacção...

O extraordinario caracteristico d'esta revolução é que, tanto quanto se póde julgar pelos factos...

Existe um partido na Italia dedicado a Francisco II de Napoles; o grão-duque da Toscana tem muitos adeptos...

dor que me obrigava a procurar a sombra proxima dos muros, e que repelia das ruas desertas qualquer figura humana...

O barulho de meus passos sobre as pedras não attrahia pessoa alguma neste paeo deserto...

A rodeira dormia aparentemente, como os outros habitantes d'este claustro adormecido...

Percebi enfim a luz que penetrava de uma grande porta entre as pedras...

der á capital e nos homens que ali commandam.

Uma grande force reuniram-se em Madrid, e tem sido saudada pelo povo do modo mais entusiastico...

Depois d'esta cerimonia Serrano fez a sua entrada triumphal...

Serrano é um homem muito experimentado em politica, pois tem figurado n'ella sempre por mais de um quarto de seculo...

E' impossivel dar muita importancia ao protesto que a rainha Isabel enviara de Pau...

Do seu marido nem ouvimos fallar. Ella tambem deveria ser aconselhada a supportar com philosophica resignação...

Os ultimos chefes Bourbonns da Hespanha obrariam com juizo submettem-se á fortuna que lhes permite retirar-se dos olhos...

Noticiario.

Da Côte chegou a 8 o Paquete Guaporé trazendo datat até 6 do corrente.

Da Europa a noticia mais importante é o triumpho alcançado pela revolução na Hespanha...

A tyrannia, o despotismo, e o fanatismo não puderam por mais tempo resistir aos em-

guma religiosa em meditações na capella tinha sem duvida deixado a porta aberta...

bates da liberdade e a vontade do povo não se abateo e hoje na Hespanha o povo é governado pelo povo.

Do Imperio de nos noticias ainda denuncias repetidas da oppressão e arbitrariedade...

Communicam-nos o seguinte, de S. Francisco. No dia 3 do corrente apresentou-se o subdelegado de policia da Freguesia...

A camara municipal tendo sciencia deste facto, officiou ao delegado pedindo a soltura d'aquelle empregado...

A 4 tambem foi recrutado um sobrinho do coronel Francisco Mathias de Carvalho...

Andar assim, que é bom andar.

Foi aposentado o 1.º official da directoria da fazenda provincial Manoel José Fernandes...

Este ultimo acto não nos parece de accordo com o Regulamento respectivo.

Por acto de 5 do corrente foi demittido a bem do servico o subdelegado de policia de S. José Duarte Vieira...

E' a circular mania do dia: hontem vi diversas de mãos em mãos; umas do Sr. chefe de esquadrá Lamego...

E' assim que se contradizem os homens adherentes á dictadura.

Foi pelo Dr. juiz de direito interino da comarca pronunciado José de Vasconcellos Cabral subdelegado da freguesia de Santo Antonio.

brião as outras sepulturas de que a capella estava coberta. Ella era de marmore...

Tu sabes que eu não sou o que se chama devoto; mas quando se tem debaixo dos joelhos a sepultura do ser que mais se ama...

Se elle nada sente, em nada cre; se tudo sente, tudo cre. Eu estava aniquillado perante a visão da immortalidade onde eu revia minha irmã...

Mas, grande Deus é ainda não comecei, e eis-aqui um volume! Que vás tu pensar de minha loquacidade?

Ouvi um ligeiro gemido de gonzos na porta; julguei que era o vento da Ave-Maria...

Diversidades.

O maior homem do mundo

Quem será? quem será senão o Messias?
Diz o *Diário do Rio* de ante-hontem:
«Sr. visconde de Itaborahy é o cidadão a quem coube maior gloria neste paiz... Ninguém mais virtuoso do que elle, ninguém mais sabedor e nem mais respeitado. Admirado em seu paiz por todas as grandes intelligencias, conhecido e acatado nas nações mais adelantadas, é em vão que a desgraçada inveja e o insensato despeito tentam agredil-o. O Sr. visconde de Itaborahy tem habilitações tão superiores, que poderia dirigir as finanças de qualquer das poderosas nações do mundo.»

Prenderam ao Sr. Itaborahy de pés e mãos; e para que não caia em si, o embriagam com toneladas de incenso.

Reinado de Isabel

Esta rainha acaba de ser deposta quando justamente completava 35 annos de seu reinado. Succedêra ao throno, por morte de seu pae Fernando VII, a 29 de setembro de 1833, e no mesmo dia de 1868 a revolução rebentou na sua capital, pondo termo a um reinado tão extenso, quanto infeliz.

Revolução Hespanhola

No palacio real de Madrid o povo escreveu em grandes letras o seguinte:

ALUGA-SE ESTA CASA.

União Iberica

Eis o manifesto espalhado em Portugal pelos adeptos da união dos dous povos da Península:

“Portuguezes! Soái emfim na nobre Hespanha o grito da liberdade.

“Clamemos tambem: Viva a liberdade!

“A união de Hespanha e Portugal, é a felicidade dos dous paizes.

“Bradem os todas as nossas forças:

“Viva a união iberica!

Viva o Sr. D. Luiz I, chefe dos dous paizes unidos!

“Portuguezes e hespanhoes, são irmãos pela religião, pelos costumes, pelo idioma, e sobretudo pelo seu ducidido amor á liberdade.

“Não percamos, portuguezes, a occasião que a Providencia nos offerece, para nos engrandecermos, constituindo uma nação que será invejada de todas as nações do mundo, podendo dar leis a todas, sem de nenhuma receber.

“Portuguezes! Viva a união iberica!

“Acredite as palavras dos homens livres, que velam ha muito pelo engrandecimento da patria, pela felicidade de seus concidadãos.

“Portuguezes! Entre homens livres não ha estrangeiros: são todos irmãos.

“Viva a união iberica.”

Programma da revolução

Os jornaes de Madrid, quasi de perfeito accordo, resumem o programma da nova ordem de cousas d'esta maneira:

“Abaixo a dynastia!

“Monarchia constitucional e côrtes constituintes, como meios. A união iberica, como fim.

“Viva a soberania nacional!

“Liberdade de cultos.

“Supressão de conventos e extincção das communidades e associações religiosas.

“Protecção ao clero parochial.

“Reducção do numero das dioceses.

“Supressão de collegiadas, abbas, prebendas, etc.

“Supressão das dotações ao nuncio e aos seminarios.

“Suffragio universal.

“Liberdade de ensino.

“Instucção primaria gratuita, e obrigatoria.

“Supressão de algumas universidades.

“Liberdade municipal.

“Supressão do ministerio do Ultramar.
“Leis definitivas para a Península e para as provincias ultramarinas.

“Liberdade de imprensa.

“Liberdade de associação e do trabalho.

“Descentralisação.

“Supressão de todos os conselhos, juntas e corporações centralisadoras.

“Desamortisação absoluta.

“Unidade de fóro.

“O julgamento por jurados.

“Abolição das quintas e matriculas maritimas.

“Abolição da pena de morte.

“Supressão dos alcaides-regedores.

“Abolição dos direitos de portas e de consumo.

“Reformas das pautas.

“Extincção do monopolio do sal e do tabaco.

“Reorganisação da guarda civica.

“Extincção da guarda rural.

“Extincção das loterias por conta do Estado

“Supressão das *cesantias*.

“Revisão dos cargos da justiça e das jubilações.

“Revisão dos emprestimos e operações financeiras, exigindo-se a responsabilidade aos seus autores e medaneiros.

“Fraternidade com todos os governos liberaes.

Do *Diário do Povo*

Reflexões de momento

O imperialismo conservador hasteou a bandeira “de moderação e justiça.”

Tambem a bandeira paraguaya resa a seguinte legenda “paz e justiça.”

É a *moderação* da gente conservadora Itaborahy equivale bem á *paz* do dictador paraguayo.

Quanto á *justicia*, apenas a do imperialismo tem um *i* de menos.

Lopes fuzila centenas de seus patricios que conspiravam contra aquella *paz* e aquella *justicia*: o imperialismo Itaborahy extermina milhares de brasileiros que ousavam exercer direitos.

Aquelle, como este, governa sob o regimem da dictadura.

É mais uma conquista que o imperio registra.

Ha, porém uma differença notavel: alli a responsabilidade recahe, com o sangue das victimas, sobre a cabeça do despota; a responsabilidade é toda sua,

Aqui derrama-se o sangue, calcam-se direitos, affrouta-se a moral sem responsabilidade de pessoa alguma.

O governo não governa, extermina; a corôa não consulta; porém, esmaga, comprime a opinião.

Até quando a nação soffrerá tanta humilhação impunemente?

A historia contemporanea da Hespanha podia ser consultada neste ponto com vantagem para *alguem*,

É verdade que o Bourbon de lá *fuzilava* mais o corpo, do que o espirito altivo de suas victimas.

Mas tambem os Bourbons de Napoles quizeram perpetuar-se pela degradação dos governados, e não conseguiram matar o espirito como Izabel matava, sempre de balde, a materia.

Entretanto, quer os que conspiravam contra a materia, como os que conspiravam contra o espirito do povo foram afinal esmagados pela colera do povo.

É que nem a *corrupção*, nem o terror, nem a *hypocrisia* são elementos permanentes de governo. Podem até certo tempo parecer abundantes minas aos olhos do explorador; mas, coitado, quantas vezes não está elle accumulando podre cascalho em vez de riquezas!...

Se a *corrupção*, a *hypocrisia* e o terror pudessem medrar, os Bourbons seriam eternos; mas o que vemos? O mundo todo os repelle com execração ou desprezo.

O que valem, pois, as suas palavras, as suas legendas?...

O povo tem um dictionario especial para decifrar a linguagem dos despotas.

Nesse dictionario—*harmonia* quer dizer

ruído e *trazido*, extermínio e *trazido*, e *trazido* e *trazido*.

A legenda de que se trata o Sr. visconde de Itaborahy, essa legenda de *moderação e justiça*, e a legenda do terror, desolando e *trazido* em muitas vezes, surdo e *trazido* sempre.

Mas a legenda ha de inevitavelmente ser apagada pela mão vingadora e *trazido* na da nação indignada.

E quem sabe até onde irá a acção vingadora de um povo indubital?!

Da *Opinião Libera*.

Variedade.

Arroz secco e feijão preto do Brazil.

O Sr. boticario Flex, chimico honradamente conhecido analysou os dous acima notados grãos, e obteve os seguintes resultados.

O arroz contém:

83 % de fecula

4 % de gluten (substancia azotica)

O resto se divide em fibra lenhosa, cinza e agua.

O feijão preto de Brasil contém:

44 % de fecula

19 % de legumin (substancia azotica)

Os ultimos 37 % contem: saes, fibra vegetal e agua

Ambos os generos são excellentes alimentos, o arroz servindo na producção da gordura e o feijão na do sangue.

Fabricação do assucar.

Clarificação ou defecação do caldo de canna por meio de sabão.

Sendo o sabão um composto de materias gordas e de alcalis, e conservando em grande parte as propriedades destes ultimos, parece extraordinario que ha mais tempo se não tivesse tentado experimental-o como defecador do caldo da canna. Alguem afinal se lembrou na Louisiana a fazer essa experiencia, e como d'ella resultou notavel vantagem, vai hoje esse processo sendo admittido em todos os lugares productores de assucar.

O processo basea-se na propriedade que possui a cal caustica de unir-se com as materias gordas, e de formar um sabão de cal. Misturando-se pois em um caldo já defecado com cal, uma porção de espuma de sabão de soda, manifesta-se uma separação momentanea que põe o assucar em liberdade; a cal vai unir-se aos acidos contidos no caldo, ficando a soda dissolvida no liquido.

Depois de haver-se deitado a cal (ainda mesmo em excesso) e tiradas as primeiras espumas, basta elevar a temperatura a 112° do thermometro de Fahrenheit (40° Reaumur, 32 centigrados), e lançar então a solução de sabão, despejando-a lentamente no caldo, e fazendo mecher de vagar, por sem sempre em sentido circular. Quando o todo estiver bem revolvido, augmentar-se ha então o fogo, até a temperatura de fervura (212° Fr., ou 100° c.)

No fim de alguns minutos, faz-se cessar o fogo, e tiram-se as novas espumas, que constam de sabão de cal e de soda, que trazem consigo todas, ou quasi todas as impurezas.

Esta operação produz um caldo perfeitamente limpo, e sem gosto, a não ser o assucarado.

Qualquer sabão presta-se a esta operação, porém deve preferir-se o sabão branco. Este processo poupa muito carvão animal, e as refinações já chegam a economisar mais de 30 por cento.

Estr.

A Pedidos.

Sem nome

Edição entalada.—O que foi publicado em data de 28 de agosto marcando o prazo de 30 dias para a inscrição e provas de habilitação da *academia* e cadeira da 1.ª letura do sexo feminino da cidade da Laguna.

Sr. Falcão, já lá vão mais de trinta dias depois dos trinta do edital, e onde se examinar quanto antes a *proposta pelo honr. dos pães* sendo podem attendê-lo com uma demissão em *litem*.

—*Sem praxido.*—Foi o trabalho que S. Ex. teve em escrever nos *intimas* do ministerio a favor da reintegração do Exm. capitão do Porto, não chegará a tempo as curias lidas pelo "Itapicuma" por ter o vapor arribado a Santos, maldita arribada que tanto nos prejudicou.

Quem sabe se o successor de S. Ex. do porto tratará *boa* as partes como o Sr. de Mesquita *...* nos praticos?

—*Reprovação de despeza sob responsabilidade.*—Será verdade que o Sr. da Agricultura reprovará uma de mais de conto de réis mandada effectuar pelo Sr. João Francisco, e que o Aviso que ordena a reposição dorme o somno dos justos na pasta Exma.?

Silencio!... não procuremos deavassar os misterios do gabinete presidencial.

—*Conveniencia publica.*—O Figaro lembra pela 2.ª vez ao Sr. Promotor Publico o art. 71 do codigo do processo criminal e o Decreto 1090 a proposito das injurias verbaes proferidas pelo ex-servente do deposito de artigos bellicos Manoel Justiniano de Oliveira Cruz contra o thesoureiro da thesouraria de fazenda em *acto de exercicio de suas funções*. Este Sr. que allá devia estar já mettido em processo, continua investido de autoridade com a facha de inspector de quartelirão!!

—*Demora na sala de espera.*—Corre por certo que em dias da semana ultima dous altos personagens gremistas soffrerão uma formidavel *amollação* de hora 12 em palacio esperando o — *póde entrar* — do Exm.: que na occasião apparecera uma pessoa de distincção na sala em que se achavão os *amollados*, e que apenas os complimentára seccamente. A pessoa de distincção de que fallo não é o Sr. Dr. Chefe de Policia, nem as duas outras são os Srs. Manoel Moreira da Silva e Manoel José de Oliveira porque estes Srs. assegurão que estão ainda nas boas graças de S. Ex.

—*Portugal e Brasil.*—A proposito de uma reclamação que um agente consular do primeiro d'aquelles paizes pretendia fazer a um delegado do governo imperial, dirigio-se a palacio para entender-se *particularmente* a respeito, e como não ficou supprehendido quando observou que o presidente não o tratando com a *urbanidade* devida, se esquivava não só de conversar sobre o assumpto como de corresponder-se officialmente!.. Que S. Ex. se esquivasse da *proza* e de *escrever* officios, vá, por cauza de certo enigmatico e confidencial aviso recentemente expedido pelo Sr. Paranhos, mas que não recebesse *comme il faut* o representante da patria de Camões! é estranha:rel.

—*Libré modelo.*—A do boieiro do caleche do Barão do pendical —camiza enxovalhada, calça idem, chapéo de cor duvidosa, paletot cor de lama de Pariz, sem gravata, nem meias e de tamancos: carro de coberta de madeira (não se espantem, c'est la derniere) parella tão *nedia* que os *urubus* já a tem de olho, e assim *lortêa* pelas ruas da cidade o amavel futuro *tambôr môr* do partido que o admitir.

Pauvre drôle il a de l'aplomb c'est vrais, mais pas d'esprit.

—*Elle foi-se!* e com elle foi *minha alma*.—Levantou barracas o infeliz candidato *sergi-pano* e seguiu á procura da fortuna; durante a viagem ha-de consultar velhas nigromantes, e pedir-lhes que lendo a sua buena-dicha, lhe digão se com effeito será deputado, elle coitado, que apenas tem a seo favor as ancoras do arsenal de marinha.

Pauvre garçon si jeunc et si malheureuse!

D'pols'álla accep'... ultra liberal na...

—*De...*—A...

—*Or...*—antes...

—*La...*—contra...

—*O...*—Vice-Presidente...

—*Circular.*—Ministerio dos negocios da justica...

Conhecida a integra do aviso, pergunta o Figaro, quem pode mais o presidente ou o ministro?

R. o presidente, que concedeu a licenca contra a expressa ordem do governo geral.

Definitivamente von *fazer-me conservador* (imitando o exemplo de muito boa gente) para ver se consigo uma fatia do pão-de-ló Itaboraby.

Figuro.

MOFINA.

Na rua Formosa se dirá quem vende um parlo de bonita figura para servir no exercicio, igual a um que já se achá no Sul; o minimo preço é 2:000\$000 reis. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado

Servidor do Estado

Annuncios.

PHOTOGRAPHIA na cidade de S. José.

O abaixo assignado participa ao publico desta cidade e da de S. José, que tira retratos, todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em sua officina, á rua do Fogo n. 21 da mesma cidade, sendo seus preços os mais rasoaveis possiveis.

José Rodrigues Lopes.

Iguez Maria Fraga, seu filho e mãe Maria Angelica da Silva Fraga, e sua tia Leonida Leopoldina da Silva Fraga penetradas de dôr convidão as pessoas de sua amizade para assistir á missa que terá lugar na capella do parto no dia 17 do corrente pelo eterno repouso da alma de seu chorado filho, irmão, neto e sobrinho, Francisco Gomes da Silva, fallecido a 15 do passado, a bordo do vapor Bonifacio; e desde já se confessão gratos e agradecem a todas as pessoas que concorrerem a este neto de caridade e religião.

ADVOCACIA.

Cont. — Escriptorio na rua da Afundega n. 29.

O Bacharel Franklin Americo de Menezes Doria advoga nos auditorios da cidade do Rio de Janeiro, e no exercicio da sua profissão não poupará efforço para responderá confiança d'esses clientes.

Encarregat-se, pois, com todo o zelo e diligencia, de causas commerciaes, civis, criminaes e ecclesiasticas; assim como e té prompto a promover quesequer negocios ou pretences perante as secretarias de estado e outras repartições publicas.

A estimativa de seus honorarios será a mais modica possivel.

AOS PHARMACEUTICOS DA PROVINCIA.

VINCIA.

Na loja, rua do Principe esquina da do

Ovidor n. 32.

Um sortimento de drogas de superior qualidade vindas d'Europa, e que se vendem a preços modicos—a saber:

- Althéa descascada Macella—Senne
- Aconito—Digitalis Sulfato de soda
- Carbonato de ferro Magnesia calcinada
- Citrato de ferro Oleo de Croton
- Cresosa Essencia de mostarda
- Essencia de canella Dita de limão
- Cantaridas inteiras Ergotina
- Santonina pura Valerianato de ferro
- Valerianato de Zinco Idem de Quinina
- Opio, e tintura Chloroformio
- Capsulas de Cubebas Nit. de prata fundido
- Le-Roy legitimo Escamonea de Aleppo
- Digitalina Sulfato de quinina
- Alôis-ou cezebro Iodureto de Chumbo
- Tartaro emetico Iodureto de Sodio
- Iodureto de ferro Perchlorureto de ferro
- Idem de Cal Pepsina pura
- Sulfato de magresia (sal amargo)
- Ferro reduzido pelo hydrogeno
- Cremor de tartaro solavel
- Pastilhas de santonina
- Agua de louro-cerejo
- Capsulas de copaiba
- Dita de oleo de Bacalhão
- Nitrato de prata crystalizado
- Vesicatorio de Erba (systema d'Albespeyre
- Vinho do Porto quinado
- Extractos de toda qualidade
- Extrato de quina e ferro
- Pyrophosphato de ferro
- Extrato de ferro ammoniacal
- Tartrato de ferro e potassa
- Citrato de magnesia
- Hypophosphito de Soda